

OPERADORES
nos Estados Unidos, sob efeito dos juros americanos



EFE



AFP

NO BRASIL
nervosismo na BM&F foi por conta da posse de Mantega na Fazenda

Clima tenso no mercado aqui e lá fora

LIUCA YONAH

112

SÃO PAULO – A tensão contagiou os mercados no Brasil e lá fora. Se no cenário doméstico, o efeito Guido Mantega foi preponderante, no exterior, a divulgação da ata da reunião do Fed foi recebida mal pelos investidores.

O Federal Reserve fez o anúncio que todos esperavam: alta de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, para 4,75% ao ano. Pôrém, Wall Street inverteu o movimento de alta, que mantinha durante todo o dia, e entrou no vermelho nas duas horas finais do pregão.

Na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), o índice S&P recuou 0,64%, para 1.293,23 pontos. E na bolsa eletrônica, o índice composto Nasdaq caiu 0,48%, para 2.315,58 pontos.

O movimento das bolsas nos EUA contagiou a Bovespa, que também desceu a ladeira no fim do dia, com queda de 2,54%.

No comunicado para justificar a 15^a elevação consecutiva de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, o Comitê Federal para o Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) considerou que, apesar dos bons sinais da economia, é ainda necessária uma política de

ajuste para manter sob controle os riscos a um crescimento sustentável e à estabilidade dos preços.

O comunicado tem pontos bastante próximos dos anteriores, o que levou às baixas no mercado. Pois, alguns investidores esperavam que o Fed pudesse, desta vez, dar sinais mais claros sobre o fim do ciclo de altas nos juros.

O economista-chefe do Sul América Investimento, Newton Rosa, analisa, entretanto, que há sim uma sinalização para um encerramento próximo da política de aperto monetário.

– Provavelmente, deve haver mais um au-

mento, em maio, e a taxa deve terminar 2006 em 5% ao ano – afirmou.

A nota do banco central norte-americano destacou ainda que “a desaceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no quarto trimestre de 2005 parece ter sido bastante afetada por fatores temporários ou especiais”. Além disso, a entidade considerou que o aumento dos preços da energia e de outras commodities aparentemente teve um efeito modesto sobre o núcleo da inflação. Foi a primeira reunião do Fomc comandada por Ben Bernanke.